

CEDAPP

Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor
CNPJ 03.801.762/0001-85 – Rua Com. José Didier,s/nº, Centro
– CEP. 55.200.000

Pesqueira – PE – Brasil – Fone 0055 87 3835.1849
E-mail: cedapp@cedapp.org / Site: www.cedapp.org



II RELATÓRIO DESCRITIVO ANUAL

Julho de 2023 a Junho de 2024



PROJETO N º 233-047-1009 ZG

**PLANTANDO ESPERANÇA- “TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E POLÍTICA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO”.**

**CEDAPP****Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor**

CNPJ 03.801.762/0001-85 – Rua Com. José Didier, s/nº, Centro – CEP. 55.200.000

Pesqueira – PE – Brasil – Fone 0055 87 3835.1849

E-mail: cedapp@cedapp.org / Site: www.cedapp.org

II - RELATÓRIO DESCRITIVO ANUAL

Julho de 2023 a Junho de 2024

1.1	Projeto nº Título do projeto	Projeto nº 233-047-1009 ZG Plantando Esperança – “Transformação Social e Política para a Convivência com o Semiárido”.
1.2	Localização do projeto	Pesqueira – Pernambuco - Brasil
1.3	Período do Relatório	Julho de 2023 a Junho de 2024
1.4	Entidade executora / Entidade jurídica responsável do projeto	
a)	Nome e forma jurídica registrada:	Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor – CEDAPP
b)	Endereço postal	Rua Comendador José Didier, s/nº Centro – Pesqueira – PE
c)	Telefone rede fixa	55. 87. 3835.1849 rede móvel: 55.87 3835 - 1849
d)	E-mail:	cedapp@cedapp.org
e)	Conta bancária	Nome do banco: _____ Titular da conta bancária: _____ N.º da conta/IBAN: _____ SWIFT: _____
1.4.1	<u>Responsável jurídico (representante legal da entidade jurídica autorizado a assinar):</u>	
	Nome: Danielle Bezerra Calado	Skype: _____
	E-mail: daniellebezerracalado@yahoo.com.br	Telefone e Telemóvel: 55. 87.3835.1849
1.4.2	<u>Responsável da área financeira:</u>	
	Nome: Verônica Oliveira Simões	Skype: _____
	E-mail: cedapp@cedapp.org	Telefone e Telemóvel: 55. 87.3835.1849
1.4.3	<u>Direção/Coordenação do projeto:</u>	
	Nome: Nipson Richard Oliveira de Freitas	Skype: _____
	E-mail: nipson@cedapp.org	Telefone e Telemóvel: 55. 87.99941-3149

II – Relatório Descritivo Anual – julho de 2023 a junho de 2024

1. Como foi elaborado:

Quem participou da sua elaboração? Em que fontes baseiam as informações contidas no relatório?

A elaboração do II Relatório Descritivo Anual, do período de julho/2023 a junho/2024, é resultado de processos sistemáticos de Monitoramento e Avaliação, os quais substancialmente têm base inicial em um Planejamento coletivo, com o envolvimento direto de todos os envolvidos(as), fundamentais para o desenvolvimento / resultado deste projeto. O Diálogo entre as coordenações geral e pedagógica, equipe técnica e grupos acompanhados permite um olhar sistêmico para ações desenvolvidas, em um constante processo de ação / reflexão / ação que objetiva acompanhar todas as fases do projeto sem perder de vista o objetivo de desenvolvimento, bem como a partir de uma análise de efeitos constatar as mudanças ocorridas.

O Plano Operativo Anual (POA), instrumento norteador essencial das atividades desenvolvidas, aponta os caminhos nos quais as atividades são as ferramentas que colaboram para a transformação social das pessoas e grupos nas comunidades acompanhadas, além disso não perdendo de vista o que os indicadores do projeto possibilitam enxergar.

Para a construção deste documento, dialogam sistematicamente as ferramentas de monitoramento da equipe técnica - *diário de campo*, *planilha de monitoramento* e *registro de atividades diárias*, *relatório diário de atividade* (importante registrar que os arquivos são compartilhados em tempo real, e salvos em nuvem, além disso a cada final de ano executado do projeto, também realizado um backup das informações tanto via drive como em HD externo); Os instrumentais específicos para coleta de dados dos indicadores; Depoimentos e diálogos junto aos beneficiários do projeto e parceiros, somam-se também ao acompanhamento deste processo.

As reuniões de monitoramento quinzenal, identificam informações que se somam a estes outros meios de verificação, dando base à escrita deste relatório; As oficinas, bem como a Assembleia Anual realizada com os grupos, proporcionaram olhar para as mudanças que ocorreram nesse período.

Uma importante atividade ocorrida neste segundo ano do projeto, foi a Avaliação Externa realizada por um avaliador externo contratado para este fim, no período de outubro de 2023 a abril de 2024. A avaliação externa possibilitou elementos que se somaram numa perspectiva de visualizar a caminhada do projeto, avaliando os passos dados, aqueles que estão no rumo correto e aqueles que precisam de aperfeiçoamento. Nesse aspecto, vários atores foram envolvidos - equipe do Cedapp, representantes dos grupos acompanhados, atores das políticas públicas e de espaços de controle social e instituições de ensino, importante ressaltar que o relatório final da avaliação externa foi encaminhado à Misereor.

Este 2º relatório anual, portanto, apresenta resultados da análise de execução do projeto, trazendo de modo contextualizado os aspectos da relevância, eficácia, efeitos, impacto e sustentabilidade do qual o projeto se propõe, verificando o que foi alcançado, além das lições aprendidas e conclusões.

2. Mudanças no contexto do projeto (durante os 12 meses a que se refere o relatório).

2.1. Como mudaram as condições de base, no contexto concreto do seu projeto, desde o momento de apresentação do pedido de financiamento?

(Que mudanças significativas – positivas ou negativas – houve nas condições políticas, econômicas ou sociais do projeto?)

Este 2º ano do Projeto, aponta para avanços substancialmente notórios no campo sociopolítico a nível nacional e que traz repercussões diretas às comunidades rurais da região semiárida do Nordeste. Estes avanços oriundos de uma retomada de diálogos civilizatórios no campo democrático, restabelecimento da construção das políticas públicas voltadas às camadas sociais mais vulneráveis, processos democráticos com a retomada efetiva de importantes espaços de controle social, e maior aproximação com a política pública, embora o cenário de 2023 ainda tenha sombras da anterior política de exclusão social a qual o País foi submetida entre os anos de 2016 a 2022, como o desmonte de várias políticas sociais que potencializaram a inclusão de grupos mais vulneráveis e a ampliação de um congresso ultraconservador que tenta às custas dos excluídos impor políticas de segregação baseadas em suas doutrinas e ideologias.

Com as ações de exclusão vivenciadas no governo nacional anterior, o país voltou ao mapa da fome mesmo sendo um dos maiores produtores de alimentos, e foi esse o cenário encontrado no período de transição de um

governo autoritário e sem diálogo para um governo alinhado ao campo democrático. Entre os anos de 2018 a 2022 o capital do agronegócio imperou, mas as famílias voltavam a conviver com a pobreza e a fome.

A retomada dos Benefícios de distribuição de renda como o Bolsa Família, dissolveu “a fila do osso” que esteve presente na vida de muitos durante o governo de extrema direita. A intersetorialidade das políticas públicas volta a funcionar: Programa de Aquisição de Alimento - PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, vêm contribuindo com a melhoria nutricional dos estudantes e melhorando a renda dos agricultores familiares; Retomada do Programa de cisternas para o semiárido, ampliando o acesso à água potável.

O cenário exige a continuidade da resiliência do povo, uma vez que o país vive uma das maiores polarizações políticas, com crescimento da elite ultraconservadora, o que implica diretamente nas lutas por inclusão de todas as pessoas. Essa elite não se conforma com a participação dos pobres, negros, comunidades LGBTQPIA+, indígenas, dentre outros grupos que sofrem pelo processo de exclusão, e que precisam continuar articulados e fortalecendo a sociedade civil organizada para que não haja a construção das políticas pública sem a participação dos atores que dela necessitam.

É desafiador ainda mais as relações voltadas às mudanças climáticas, uma vez que os processos de desertificação na Caatinga vêm avançando, em face de anos de manejo inadequado do solo e pela degradação dos elementos que formam o ecossistema desse bioma. Programas que objetivam a realização de ações em prol da Caatinga e mitigação dos processos de desertificação, ganharam mais espaço e há urgentemente a necessidade da continuidade de uma convivência em que o bioma continue sendo visto como uma casa comum e necessária à sobrevivência do povo que nele habita.

O projeto Plantando Esperança em seu segundo ano continuou na perspectiva de transformação social, uma vez que nada é inacabado, nessa luta vivenciada no semiárido brasileiro pela resiliência do seu povo, é necessário o trabalho voltado à sustentabilidade e autonomia, mas também acompanhar os cenários e refazer-se sempre.

O Cedapp potencializa e estimula essa autonomia dos grupos, muito embora comportamentos de políticos que não desejam a emancipação das pessoas, tentam utilizar-se do poder para tornar as comunidades massa de manobra. Em tese, a dicotomia ainda existente mostra que as ações do projeto são geradoras dos mais variados efeitos, intencionais ou não, positivos ou negativos, mas revelam ainda que a transformação sociopolítica para a convivência com o semiárido exige que o diferencial adotado com metodologias participativas, educação contextualizada, vivências práticas no campo, mediação e diálogo constante com os mais variados setores que desejam a transformação de vida das pessoas, dinâmicas e mecanismos de atividades em que de fato as comunidades e famílias estejam engajadas tenham continuidade.

Durante o período de julho de 2023 a junho de 2024, as ações previstas no projeto foram realizadas, seguindo o Plano Operativo Anual - POA, durante esse período grande parte dos grupos despontaram numa parceria em que foi possível a realização sistemática das atividades, outros por sua vez foram tímidos e demonstram a necessidade de se repensar os processos de parceria com as comunidades que não ouvem o chamado, como é o caso da APIASPE. Mudanças significativas foram mensuradas nesse período.

Mudanças significativas:

- Retomada do Programa de cisternas - AP1MC. O Cedapp acessou um lote de 583 cisternas de placas, com capacidade para 16.000L para consumo humano, que estão sendo construídas em 4 municípios do Agreste e Sertão Pernambucano (Arcoverde, Belo Jardim, Poção e Sanharó), neles comunidades acompanhadas pela instituição foram beneficiadas.
- Continuidade das ações do Projeto de Caprinocultura apoiado pelo FUNDECI / BNB e continuidade das atividades e sustentabilidade econômica das famílias beneficiadas pelo projeto da ADEPE, finalizado no segundo semestre de 2023.
- Ampliação dos espaços e parcerias relativas ao protagonismo feminino, com especial atenção às comunidades que têm realizado encontros com maior frequência para discussões de assuntos relevantes a pauta feminina;
- Com a ampliação das escolas em tempo integral, adolescentes e jovens de até vinte anos, estão mais distantes da comunidade durante a semana, o que dificulta sua aproximação com o espaço comunitário. As Escolas em tempo Integral, muito embora tenham uma perspectiva de integralidade da Educação, tem uma predominância no trabalho e na preparação apenas para educação de mercado, implicando na discussão da preparação dos jovens para a vida. Ainda é presente a saída de jovens para trabalhar em outros municípios e estados.
- Ampliação do debate sobre as comunidades tradicionais - Direitos, Cultura, Religião, Território e Identidades. Essas discussões revelam que os povos Indígenas resistem e as comunidades Quilombolas continuam vivas. A atenção do Governo Federal quanto a criação de Ministérios para esses povos, revelam o quanto demorou para o início da reparação de violações sofridas por estes.

- Retomada de programas importantes na área agroecológica, mulheres, cultura, produção da agricultura familiar. De 2023 para 2024, alguns editais de projetos para financiamento público foram disponibilizados. O entrave ainda está na burocratização do acesso e na chegada dos recursos para o pequeno produtor.

2.2. Como mudou a situação dos grupos beneficiários? (Que mudanças significativas – positivas ou negativas – houve na situação de vida dos grupos beneficiários?)

MUDANÇAS POSITIVAS:

- Renovação das diretorias através de processos de eleição com maior atenção às normas de organização e democracia no âmbito associativo.
- Grupos acompanhados com maior incidência e busca de forma independente de articulação para promoção de formações e encontros com temas diversificados.
- Ampliação das formas de captação de recursos para manutenção e melhoria das associações.
- Melhoria e mudanças nas formas de usufruto de bens comunitários.
- Melhoria da segurança hídrica com a retomada do programa de cisternas, grupos acompanhados pelo Cedapp tiveram famílias beneficiadas com cisternas de 16.000 L para consumo humano.
- Com os projetos financiados pela Agência de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco - ADEPE e Banco do Nordeste do Brasil - BNB no período de 2023/2024, as famílias beneficiárias tiveram resultados positivos na produção por meio da caprinocultura, com avanços na qualidade alimentar familiar, bem como na qualidade de vida, bem estar do rebanho, e aumento da geração de renda.
- Os fundos rotativos solidários, em se tratando principalmente das comunidades que foram beneficiadas com projetos de geração de renda, estão ativos e têm resultados que trazem à tona a necessidade das comunidades serem capacitadas e terem sinergia na construção de pequenos projetos que façam esse fluxo rotativo.
- Avanços da consciência política e da importância dos espaços de incidência política: comunidades têm buscado alcançar mais espaços de controle social nos conselhos setoriais das políticas públicas.
- Protagonismo das mulheres, ampliando ações objetivas a este segmento.
- Atualização de documentos das associações: estatutos pelo fator do crescimento e da diversidade nas comunidades, ampliando as atividades e objetivos, outras também neste ano fizeram seus regimentos internos.

MUDANÇAS NEGATIVAS:

- Dependência em aspectos relacionados à construção de projetos comunitários, uma vez que as comunidades não ampliam energias nesse campo, dependendo sempre de atores externos, o que faz com que as associações muitas vezes não exerçam o protagonismo criativo. (e de atores políticos)
- Dificuldades para acesso a consultoria jurídica e entraves em relação aos trabalhos de contabilidade prejudicam a compreensão dos fluxos burocráticos nas associações e os prazos relativos às questões contábeis.
- Adolescentes rurais e juventude, continuam migrando para as cidades seja em vista de trabalho, seja devido a formação escolar, uma vez que os municípios vêm ampliando as escolas em tempo integral.
- O machismo e as dificuldades para compreensão, respeito e acolhimento das diversas situações relacionadas a identidade de gênero e a justa divisão do trabalho.
- Pouca compreensão dos benefícios socioassistenciais de distribuição de renda, resultando em muitas situações de desesperança, comodismo, ausência de criatividade e coragem para aumentar a renda familiar. Muitas comunidades se queixam que muitas vezes não tem pessoas para trabalhar no campo.

2.3. Que mudanças ocorreram em relação à sua organização? (Houve mudanças na organização (por exemplo, no quadro do pessoal) durante o período do relatório, que são relevantes para a implementação do projeto? Em caso afirmativo, quais?)

Sim.

- Foi selecionada e contratada uma Técnica de Campo (educadora social), em substituição, para composição do quadro pessoal. Ela foi selecionada pelas experiências nas áreas expressas na Missão institucional, bem como pela atuação no Quilombo de onde é integrante.
- Redes sociais e mídias com maior visibilidade e alcance. A visibilidade e layout do Instagram tiveram um importante avanço e maior número de seguidores e acesso, o que vem melhorando significativamente a comunicação social. O Youtube da instituição também continua ampliando as visualizações no Podcast

Escolha a Vida, e a participação de diversos atores e com variados temas.

- Formação da equipe técnica e administrativa e intercâmbios que potencializam a atuação.
- Realização de Avaliação Externa, contratada pelo Cedapp, na qual um avaliador externo, realizou junto a equipe, grupos acompanhados e atores externos um processo de avaliação do Projeto Plantando Esperança.
- Continuidade das reuniões de monitoramento quinzenal com equipe técnica e administrativa.
- O Cedapp foi eleito para a Vice Coordenação da ASA - PE - Articulação do Semiárido de Pernambuco, por um período de 2024 a 2026. Com credenciamento na AP1MC o Cedapp também neste ano de 2024 passou a integrar como Membro Suplente na Diretoria da Associação do Programa Um Milhão de Cisternas para gestão 2024-2027(iniciando a partir de 1 de agosto de 2024). Importante ressaltar a participação do Cedapp em outros espaços de articulação política e controle social, como os conselhos setoriais de políticas públicas a nível de Municípios e Estado.
- Credenciamento do Cedapp no Ministérios das Cidades.
- O Cedapp participou neste ano do Encontro com a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Pernambuco para a construção do Plano Plurianual. Na ocasião o Cedapp pautou que fosse incluído no PPA políticas para as juventudes rurais, mulheres do campo e comunidades tradicionais.

Houve mudanças importantes em relação a outros atores externos (organizações com quem coopera)?

- Continuidade da execução do Projeto na área de caprinocultura apoiada pelo BNB, beneficiando 92 famílias.
- Acesso ao edital para construção de cisternas de primeira água para mais de 583 famílias, do programa P1MC.
- Articulação e parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, com ações de fortalecimento da produção através de atividades de extensão. Os Institutos Federais de Educação também são parceiros importantes.
- Aprovação da construção de moradias populares no território Xukuru de Cimbres por meio do Programa Minha Casa Minha Vida Rural. O programa está na etapa burocrática de envio de documentos, a previsão para construção das unidades habitacionais que ocorrerá entre o segundo semestre de 2024 e início de 2025. Cabendo ao Cedapp a seleção das famílias em situação de vulnerabilidade.
- Retomada de benefícios sociais de distribuição de renda para as famílias em situação de fome. O país há dois anos sofreu pelo corte de programas e alta demanda de casos de pessoas em situação de fome, segundo dados do IBGE, o cenário vem mudando com a retomada dos programas sociais.
- Continuidade da articulação e diálogo com agentes públicos de municípios da área de atuação do Cedapp.
- Parceria com a sementeira do Município de Pesqueira para a aquisição de mudas nativas e distribuição para as comunidades.
- As parcerias na realização de ações conjuntas relacionadas ao empoderamento feminino e atividades da escola de cidadania, tem sido instrumento importante no diálogo com equipamentos das gestões nos municípios, bem como com as igrejas e outras organizações da sociedade civil.
- A realização dos fóruns itinerantes, tem ajudado a aproximar diversos segmentos para debate sobre direitos humanos e convivência com o semiárido. Com a participação de gestores, secretários, vereadores, organizações sociais e lideranças comunitárias, os fóruns objetivam nivelar o conhecimento dos direitos, as formas de acesso e construção de uma agenda de compromisso.

2.4. Que consequências resultam de todas essas mudanças para o projeto?

Que influência têm estas mudanças na realização do projeto e no alcance dos seus objetivos?

- A retomada de programas sociais com a inclusão de centenas de famílias atendidas no projeto, a construção de cisternas, construção de casas na área rural, tem sido importante para as famílias em maior vulnerabilidade social e que não dispõem destes recursos. O governo anterior não fez investimentos nessa linha, e existem déficits a serem trabalhados para universalização da água, como também para o acesso à moradia digna.
- Com a retomada dos benefícios de distribuição de renda, as comunidades rurais sentem a ausência da mão de obra para atividades do campo. Não há um trabalho de conscientização sobre esses benefícios e sobre a autonomia que eles podem gerar, sem que as famílias se tornem dependentes.

- As 92 famílias beneficiadas (552 pessoas) pelo projeto apoiado pelo BNB têm avanços significativos no melhoramento do seu plantel, além de um manejo e resultado mais acentuado da produtividade.
- Atividades mais dinamizadas e atendendo um maior número de famílias com as ações de parceria da UFRPE. Tem sido possível com a parceria a formação em variadas linhas, como produção de alimentos, orientações e acompanhamento no manejo animal e identificação de possíveis doenças, além de ações conjuntas sobre o meio ambiente. As atividades de extensão e pesquisa dialogam com o Cedapp e repercutem na vida das famílias.
- A realização dos encontros com temas escolhidos pelos jovens da Escola de Cidadania e das oficinas com esse público, tem demonstrado uma juventude necessitada de acolhimento e que precisa ser investido em suas capacidades criativas. Uma queixa frequente em algumas comunidades é o uso de drogas lícitas e ilícitas pelos jovens, além daqueles que saem para outros lugares em busca de trabalho. A Escola de Cidadania continua sendo potencializadora da aproximação do jovem com sua família e sua comunidade.

3. Alcance dos objetivos e execução do projeto

3.1. Em que medida – segundo o estado atual – os objetivos acordados no Contrato de Projeto serão alcançados?

(Quantifique os valores iniciais (qualitativos ou quantitativos) e, eventualmente os valores intermediários e os valores atuais para os indicadores definidos no Contrato de projeto).

Objetivo Específico 1:

Grupo acompanhado fortalecido no exercício da cidadania, com participação social nas conquistas de Políticas públicas e promoção da sustentabilidade socioambiental das famílias agricultoras do território do agreste e sertão de Pernambuco.

Indicador 1	Valor de partida no início do projeto Jul./22	Valor intermediário Jun./23	Valor Atual Jun./24
1.1 84% dos Grupos Acompanhados (21 comunidades) através de seus representantes, participam de espaços de elaboração de políticas públicas e controle social: conselhos setoriais e fóruns locais e regionais.	07 comunidades (30% das 25 associações)	20 comunidades (80% das 25 associações)	23 comunidades (92% das 25 associações)
Indicador 1	Valor de partida no início do projeto Jul./22	Eventualmente, valor intermediário Jun./23	Valor Atual Jun./24
1.2 64% dos Grupos Acompanhados (16 associações) desenvolveram planos de ação locais e listas de demandas e os encaminharam aos responsáveis pelas políticas públicas (valor inicial: 12%).	03 Associações (12% das 25 associações)	19 Associações (76% das 25 Associações)	22 associações (88% das 25 Associações)

Objetivo Específico 2:

Grupo Acompanhado e famílias contribuindo na redução das causas das mudanças climáticas com ações de manejo sustentável da caatinga, ampliando a capacidade de armazenamento e gerenciamento dos recursos hídricos e reduzindo os processos de desertificação no território.

Indicador 2	Valor de partida no início do projeto Jul./22	Valor intermediário Jun./23	Valor Atual Jun./24
2.1 A porcentagem de famílias usando tecnologias sociais adaptadas ao semiárido com		18 comunidades	20 associações (80%)

monitoramento técnico para armazenamento e reuso da água nas famílias aumentou de 32% (8 comunidades) para 80% (20 comunidades).	08 comunidades (32% das comunidades)	(72% das 25 comunidades)	das 25 associações)
Indicador 2 2.2 80% (20 comunidades) dos membros das Unidades Produtivas e famílias agrícolas conhecem as causas e consequências das mudanças climáticas para o meio ambiente e a humanidade, realizando atividades como reflorestamento recuperação da fertilidade do solo, uso de adubos orgânicos e renúncia a pesticidas, difusão de sementes crioulas etc. (valor inicial: 30%).	Valor de partida no início do projeto Jul./22 07 associações (30 % das 25 associações).	Eventualmente, valor intermediário Jun./23 18 associações (72% das 25 associações).	Valor Atual Jun./24 20 associações (80% das 25 associações)

Objetivo Específico 3:

Unidades Produtivas e famílias agrícolas com potenciais e capacidades econômicas, ampliando, diversificando e qualificando a produção sustentável e a comercialização de forma solidária, visando a melhoria de renda e a segurança alimentar e nutricional das famílias acompanhadas.

Indicador 3 3.1 70% (210 famílias) de famílias associadas às Unidades Produtivas e famílias agrícolas (total de 300 famílias) conseguem diversificar a produção e aumentar a comercialização na perspectiva do aumento de renda e da sustentabilidade ambiental (valor inicial: 38%).	Valor de partida no início do projeto Jul./22 114 famílias (38% das 300 famílias).	Valor intermediário Jun./23 177 famílias (59% das 300 famílias).	Valor Atual Jun./24 242 famílias (80,66% das 300 famílias)
Indicador 3 3.2 80% das famílias associadas (240 famílias) às Unidades Produtivas e famílias agrícolas (total de 300 famílias) aumentaram a variedade de produtos para consumo próprio (valor inicial: 35%).	Valor de partida no início do projeto Jul./22 105 famílias (35% das 300 famílias).	Valor intermediário Jun./23 215 famílias (72% das 300 famílias).	Valor Atual Jun./24 254 famílias (84,66% das 300 famílias)

Que conclusões tira daí em relação ao alcance dos objetivos do projeto?

Quais objetivos serão alcançados conforme planejado até o final do projeto, e para quais o alcance parece atualmente problemático?

Considerando os Objetivos do Projeto:

a) Grupo acompanhado fortalecido no exercício da cidadania, com participação social nas conquistas de políticas públicas e promoção da sustentabilidade socioambiental das famílias agricultoras do território do Agreste e Sertão de Pernambuco.

b) Grupo acompanhado de famílias contribuindo na redução das causas das mudanças climáticas com ações de manejo sustentável da caatinga, ampliando a capacidade de armazenamento e gerenciamento dos recursos hídricos e reduzindo os processos de desertificação no território.

c) Unidades produtivas e famílias agrícolas com potenciais e capacidades econômicas, ampliando, diversificando e qualificando a produção sustentável e a comercialização de forma solidária, visando melhoria da renda e a

segurança alimentar e nutricional das famílias acompanhadas.

Fica claro que eles dialogam diretamente com os Eixos de atuação:

- Organização Comunitária para o Desenvolvimento local;
- Mudanças Climáticas e Recursos Hídricos;
- Produção Sustentável e Solidária.

A execução das ações do projeto, considerando a integração entre os temas trabalhados e a metodologia utilizada, tendo como direção o PMA – Planejamento, Monitoramento e Avaliação, permite que os objetivos do projeto sejam alcançados, com vistas na atuação de fortalecimento de famílias e grupos acompanhados.

O monitoramento e avaliação das ações visando o protagonismo dos grupos acompanhados, a compreensão da importância dos efeitos sinalizam que os beneficiários, esclarecidos, com consciência crítica e cientes do seu papel, buscam mudanças efetivas mediante os três eixos trabalhados.

Em que outras informações baseiam a sua apreciação?

- As informações têm base no acompanhamento da execução do projeto, diários de campo da equipe técnica, fichas de monitoramento, instrumentais e relatório de atividades, Plano de Monitoramento dos Indicadores, como também nos depoimentos dos participantes em reuniões, intercâmbios, cursos, oficinas, fóruns. Todas essas ferramentas são compartilhadas entre equipe técnica e coordenação pedagógica, os quais permitem um monitoramento mais dinâmico e dialógico, sem perder de vista o planejamento e considerando os prazos estabelecidos.

- A avaliação Anual e Planejamento dos grupos acompanhados, a avaliação e planejamento da equipe, foram importantes ferramentas, que permitiram elencar os pontos fortes e fracos do projeto, a devolutiva dos grupos em vista do acompanhamento, registros de correções e identificação de efeitos e mudanças. Também foi uma importante bússola na caminhada do projeto, a avaliação externa realizada neste segundo ano.

- A participação em espaços de incidência política e controle social, pelas representações das comunidades também demonstram a importância de uma observação mais sistemática e ampliada para além do espaço comunitário, como efeito gerador de pessoas. Para além disso, com as ações do projeto se vislumbra as variadas temáticas que vão surgindo a partir das oficinas sobre empoderamento das mulheres, protagonismo dos jovens, cidadania e direitos humanos, povos e comunidades tradicionais, agroecologia, dentre outros.

Indicador 1:

O indicador 1, para o segundo ano, considerando a relação dialógica com o eixo de atuação “Organização Comunitária para o Desenvolvimento Local”, com as atividades desenvolvidas no período correspondente de Julho / 23 a Junho / 24, resultou na mobilização e participação direta de 3.459 participantes distribuídos entre os 25 grupos acompanhados, com ressalva de que a Unidade produtiva APIASPE, durante esse segundo ano não correspondeu a parceria e nem deu devolutiva ao processo de acompanhamento. Contudo, ações pontuais com apicultores foram desenvolvidas em outras comunidades do Município de Alagoinha, destacamos a comercialização do excedente da produção e a parceria com a Universidade Federal. Com a participação e engajamento das pessoas nas ações executadas, alguns pressupostos são relevantes e demonstram os resultados, destacam-se:

- Com as formações sobre incidência política e controle social, as lideranças comunitárias estão pautando debates nos conselhos municipais de desenvolvimento rural, inclusive sobre a própria estrutura desses espaços, que na maioria sofrem uma desestruturação.

- A construção do Plano de Ação por grupo acompanhado possibilita aos associados o entendimento sobre a importância de planejar e monitorar, para agir em relação às demandas comunitárias de mais relevância.

- A participação de lideranças comunitárias em atos públicos, revela a força comunitária para as reivindicações coletivas - neste ano, mulheres de alguns dos grupos participaram da Marcha das Margaridas em Brasília; Também agricultores e agricultoras participaram do Ato de celebração e retomada do Programa de Cisternas em Recife; Participação no Encontro Estadual do Programa Ouvir para mudar do estado de Pernambuco, onde algumas comunidades levaram solicitações ao governo, dentre elas o pedido de retomada do programa do leite.

- O efeito do encontro para Mulheres tem resultado na aproximação da rede de garantia de direitos com as comunidades, muito embora ainda de forma muito pontual, há uma reveladora busca das comunidades pelo conhecimento do direito das mulheres, quebrando alguns paradigmas no debate sobre igualdade de gênero e machismo, os homens ainda se esquivam e demonstram pouco interesse em alguns debates.

- As associações têm buscado melhorar os fluxos internos de organização documental, procedimento protocolar para envio de documentos, além de uma melhor estrutura na realização de processos eleitorais.

- A motivação para surgimento de novas lideranças tem tido efeito positivo, uma vez que dos 25 grupos acompanhados, alguns se destacam por ter na mesa diretora jovens assumindo cargos, embora na contramão disso está ainda o êxodo da juventude camponesa para fora da sua comunidade.
- A luta pela garantia de saúde, transporte, educação no campo, e outras políticas públicas para as comunidades, tem entrado com ênfase na pauta das reuniões e se tornado demandas encaminhadas ao poder público, sem a necessidade de associar-se a figuras politiquinhas que sugam a capacidade comunitária. Embora ainda haja resistência na compreensão sobre as relações políticas e politiquinhas em alguns grupos.
- As atividades culturais potencializam a participação das juventudes e vêm possibilitando a diversificação de ações comunitárias que integram e estimulam a socialização e o fortalecimento dos vínculos entre as pessoas.
- As atividades em mutirão potencializam as ações coletivas resultando na cooperação mútua nos espaços comunitários. Destacam-se mutirões para construção e melhorias das sedes das associações, construção e manutenção de cisternas, implantação de hortas comunitárias.
- A descentralização de decisões por parte de algumas lideranças, tem gerado melhor dinamização das ações nas associações. Na comunidade Pilões - Tupanatinga, por exemplo, uma liderança comunitária por mais de 6 anos utilizou o trator da associação sem a devida transparência, com a eleição de uma nova diretoria e a partir das formações realizadas, o coletivo está fazendo a gestão dos bens e serviços da associação, hoje a gestão do trator é da própria associação.
- As lideranças comunitárias em sua maioria estão mais abertas a novos conhecimentos sobre os vários temas que podem colaborar com o desenvolvimento associativo e comunitário. Mesmo algumas ainda insistindo em comportamentos isolados.
- O engajamento da juventude nas atividades da Escola de Cidadania tem sido positivo, ainda assim a juventude que estuda nas cidades em escolas de tempo integral, se distanciam cada vez mais da realidade local.
- A realização dos fóruns itinerantes ampliou as discussões sobre os direitos humanos, a convivência com o semiárido, e tem sido positivo tanto por ser descentralizado nas associações, como pela participação de outras comunidades ao entorno.
- O repasse de informações e atualização das demandas para os associados tem se tornado mais compreendido e praticado, exemplo claro, são as ações do Cedapp que em alguns momentos contemplam a participação de dois representantes, nesse sentido esses repassam aos demais e multiplicam a ação na comunidade.

O eixo 1 nesse segundo ano potencializou ainda mais as ações realizadas no primeiro ano. Vale destacar a evolução e escuta dos grupos ingressos nesse projeto trienal - ACAP, Água Branca, Mundo Novo e Veneza, essas comunidades vêm demonstrando um olhar muito cuidadoso em relação a parceria e têm dado feedback quanto às ações realizadas e os efeitos destas junto às famílias. Quanto a outros grupos que estão há mais de um triênio vale destacar a resiliência e as ações de protagonismo, algumas já apontam passos de autonomia que futuramente precisam ser reavaliados na parceria com o Cedapp; nas unidades produtivas é visível que as demandas caminham, mas há fragilidade no número de pessoas que participam e nas formas de gestão, bem como na ausência de jovens nesses espaços.

Para além do alcance do indicador, é perceptível que os grupos e pessoas estão mais otimistas quanto às mudanças que são possíveis quando há escuta e ação em prol do bem comum.

Indicador 2:

O indicador 2, dialoga substancialmente com as ações desenvolvidas no eixo de “Mudanças Climáticas e Recursos Hídricos”. Esse eixo é desafiador, à medida que as emergências climáticas precisam ser tratadas com atenção cuidadosa e sistemática. Alguns entraves interferem nas ações desse eixo, as quais nem sempre têm relação direta com as pessoas e grupos trabalhados, um exemplo claro, são as áreas de Fazenda em expansão, que afetam a manutenção da vegetação, e multiplicam o uso de adubos e pesticidas químicos. Ainda assim, a luta pela qualidade de vida nas comunidades segue, e com as ações do Cedapp nesse segundo ano, diretamente 1.548 pessoas dos grupos acompanhados foram trabalhadas na perspectiva de um olhar sustentável e de cuidado com o meio ambiente.

Com essas ações realizadas, resultados importantes foram mensurados e repercutem na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas nos territórios.

- O plantio de mudas nativas foi ampliado nesse segundo ano, vale ressaltar que entre o 1º e 2º ano desse trienal, foram plantadas em ações com o Cedapp mais de mil mudas nativas e árvores frutíferas. Esse número se amplia considerando as ações que as comunidades realizam por conta própria sem a participação direta do Cedapp.
- Com a retomada do programa de cisternas, famílias acompanhadas pelo Cedapp, e que não tinham a tecnologia, foram contempladas (Poção - Acaí; Sanharó - Água Branca, Fundão, ACAP e Barriguda; Belo Jardim - Quilombo do Barro Branco), o que diminui a dificuldade por acesso a água potável, para além destas famílias,

outras comunidades que não estão no acompanhamento e que estão incluídas no perfil para acesso ao programa, também foram beneficiadas nos municípios acima apontados e em Arcoverde.

- Consciência crescente quanto ao cuidado com as cisternas e formas de uso. Há um aumento no número de mutirões para cuidados com as cisternas, inclusive com o engajamento de escolas, crianças e adolescentes.
- Reativação de banco de sementes em associações que haviam desativado a atividade e implantação em outras que ainda não tinham o equipamento. Algumas associações estão trabalhando na implantação deste importante equipamento. Para além do espaço físico do banco de semente comunitário, merece destaque as famílias que têm sido coletoras de sementes nativas e com isso ampliando a produção de mudas. Outras famílias retomaram o armazenamento de sementes em casa e estão compartilhando entre seus pares.
- A consciência quanto aos efeitos das mudanças climáticas segue sendo trabalhada, com atenção especial às ações diretas que podem ser desenvolvidas, um exemplo são as discussões nos conselhos de políticas quanto às dificuldades na área rural pelo aumento do uso de agrotóxicos.
- Aumento da consciência e de ações para redução do descarte incorreto do lixo, com as discussões acerca do lixo produzido, vem aumentando o número de famílias que fazem a separação correta e inclusive com a criação de pequenas composteiras caseiras, e reutilização de lixo que pode ser reciclado.

O eixo 2, ressalta que as ações realizadas têm gerado efeito positivo nas comunidades, nota-se uma real necessidade de ampliação dessas ações e de parcerias para realizar estas. É importante acionar outros organismos que se unam nessa luta, pois o meio ambiente pede socorro diariamente, e mais visível ainda quando se trata da degradação do Bioma Caatinga, estudos apontam o aumento de áreas desertificadas, no Sertão de Pernambuco, onde o polo gesseiro continua devastando grandes áreas e explorando sem equilíbrio algum. Os fazendeiros também continuam apostando que para produzir, o veneno é o melhor remédio, e com isso vem prejudicando a saúde de muitos.

Estamos no Bioma Caatinga, e é urgente que essa conscientização precisa ser ampliada, sendo geradora de ações enérgicas, para além do ativismo necessário, há a necessidade da ação concreta que precisa chegar a quem não tem acesso aos conhecimentos básicos de compreender a relação com o Bioma.

Indicador 3:

O indicador 3, dialoga com as ações desenvolvidas no Eixo de “Produção Sustentável e Solidária”. As ações alinhadas a este eixo, possibilitam um trabalho junto aos grupos e famílias, considerando o percurso de organização, de visão sobre a convivência saudável com meio ambiente. Assim, os meios que potencializam a economia criativa, que amplia o consumo das famílias com uma alimentação saudável, geram renda pela comercialização do excedente e diversifica as formas de produção em diferentes linhas.

As atividades geradoras de efeito junto aos grupos e famílias, alcançaram diretamente 1.988 pessoas participantes de processos de formação, orientação e acompanhamento no que diz respeito à produção em núcleo familiar e comunitário. Destaca-se que a força dos quintais produtivos familiares é positiva, a criação de pequenos animais segue resiliente, tendo ênfase o aumento do plantel de aves e famílias iniciando esta atividade, retomando e ampliando as atividades da caprinocultura e suinocultura. As Unidades Produtivas são desafiadoras no que tange às gestões centralizadas e monopolizadas, por mais acesso à informação que se amplia, esse comportamento é interno e tem afastado as pessoas e isolado essas unidades, sem ampliar o número de pessoas em seus espaços. Um exemplo claro é a unidade APIASPE, que em decisão sem base excluiu um grupo de pessoas do seu quadro e não vem correspondendo às ações que deveriam gerir alinhadamente uma unidade produtiva. O Cedapp em parceria com a UFRPE realizou algumas ações com esse grupo de apicultores que saíram da unidade.

Diante de desafios, são animadores os avanços sentidos, e revelam que as famílias necessitam de um olhar sobre a ampliação das formas de produção e geração de renda. Destacam-se como efeitos importantes para esse indicador:

- Aumento dos quintais produtivos e melhoria dos espaços de produção, com aumento da variedade de produtos para consumo.
- Fortalecimento das hortas comunitárias. Em Acaí - Poção, se destacam as atividades em mutirão que resultaram na implantação da horta comunitária, que é cultivada com divisão de trabalhos, e o que é produzido serve à própria comunidade para consumo e comercialização, o valor que entra vai para o fundo rotativo da associação.
- A melhoria na produtividade e no cuidado com os animais, por meio da participação em cursos e oficinas. Com a parceria com UFRPE também tem aumentado o número de caprinos e ovinos que estão sendo examinados e tratados conforme suas especificidades.
- As famílias com criação de aves demonstram maior avanço na produtividade de ovos, e melhoria de seu plantel, outras despontam para um potencial importante que está sendo trabalhado.
- À adesão das mulheres às atividades produtivas, ressalta a capacidade de gerência e empreendedorismo destas.

- Diversificação das atividades nos núcleos familiares, nas comunidades que têm unidades produtivas. Em Riacho do Meio - Jataúba e Bom Sucesso - Alagoinha, as atividades de confecção estão fluindo, mas ressalta-se as outras atividades desenvolvidas pelas famílias que as fazem protagonistas também no campo da agricultura familiar.
- Os espaços de comercialização (feira da agricultura familiar, porta a porta, entregas delivery, feiras nos municípios) continuam sendo acessados pelos agricultores e grupos que comercializam sua produção excedente. Vale ressaltar que ainda é identificado o atravessador, em se tratando principalmente nas comunidades que as associações não proporcionam o espaço para debater sobre o escoamento da produção das famílias.
- Continuidade dos eventos com foco na visibilidade da produção nas comunidades - Torneio e Festival de caprinos em Barriguda - Sanharó e Laje do Carrapicho - Alagoinha; Concurso do Bolo em Campo do Magé - Alagoinha; Festa do Agricultor - Sanharó. Essas atividades multiplicam o alcance da produção das famílias e aproximam potenciais parceiros e consumidores destes produtos.
- Fortalecimento do grupo produtivo de apicultura em Alagoinha, com o qual o Cedapp tem realizado ações pontuais em parceria com a UFRPE, onde os apicultores vêm mostrando visível potencial produtivo e organizativo, mesmo ainda não estando juridicamente formalizados em associação. Vale ressaltar que em outras comunidades há apicultores que estão desenvolvendo a atividade.
- Acesso a pequenos projetos como a Lei Paulo Gustavo e Aldir Blanc, tem estimulado alguns grupos a diversificarem a produção também na área cultural.
- Unidade produtiva Cheia de Graça, pelo segundo ano seguido, acessou ao Projeto financiado pela ADEPE, com o recurso aprovado elas vêm recebendo cursos, equipamentos e ampliação da produção de renda. Novas associadas chegaram ao grupo, essa é uma Associação que desponta para autonomia em relação ao acompanhamento com o Cedapp.
- Os cursos disponibilizados pelo Projeto financiado pelo BNB resultaram no aumento do potencial da Unidade produtiva COOBELLAC em diversificar os produtos, a introdução de bebidas lácteas e o queijo de manteiga.
- Com orientações da UFRPE a diversidade na produção das famílias tem avançado: curso de massas e panificação, derivados do leite de cabras, produção de forragens, entre outros.
- Funcionamento dos Fundos Rotativos Solidários nas comunidades, com ênfase ao repasse de caprinos, nesse segundo ano houve avanço do número de pessoas beneficiadas em vista das crias das marrãs que foram repassadas através de projetos apoiados pela ADEPE e BNB.
- Ampliação das mulheres acessando linhas de crédito de projetos do CREDIAMIGO, e AGROAMIGO, para melhorar a produção.
- Acesso ao PROVER por grupos de mulheres das comunidades de Acaí - Poção e Pilões - Tupanatinga, tem resultados positivos no empreendedorismo destas. Com os recursos, os grupos compraram máquinas de costura, forno elétrico, insumos para as atividades, esses grupos estão ativos e a geração de renda entre as famílias está ocorrendo.
- Avanço de outras atividades de produção entre as mulheres, como salgados para festas, bolos e tortas, bem como artesanato.

O eixo 3 tem avanços significativos neste 2º ano. Embora a consciência quanto à dependência dos benefícios socioassistenciais de distribuição de renda, ainda não seja compreendida como passo para a saída das famílias da situação de vulnerabilidade por muitas pessoas, há uma crescente marcha para autonomia financeira por meio da geração de renda nos núcleos familiares.

O consumo dos produtos produzidos no próprio quintal qualifica a criatividade e potencial de diversidade das famílias, nota-se que o trabalho mais sistemático fortalecendo mulheres e jovens na produção agroecológica pode ser ampliado, a potencialização de atividades culturais e de ampliação da visibilidade da produção através de uma comunicação objetiva, pode ser ainda mais trabalhada.

3.2. Qual é o estado atual da implementação das atividades e da criação de produtos ou da prestação de serviços? (Que atividades essenciais já foram implementadas? Quais produtos e/ou serviços o projeto forneceu até agora? Estes produtos e/ou serviços já estão ao alcance dos grupos beneficiários? Em que medidas ou resultados houve divergências em relação ao planejamento inicial? Como explica estas divergências?

As atividades ocorreram dentro dos prazos previstos e como planejado. Embora haja flexibilidade na execução de algumas atividades em relação ao agendamento das ações nas comunidades, não há prejuízos nem atrasos que tenham interferido na execução. O Plano Operativo Anual - POA, do 2ºano, foi desenvolvido em todas as comunidades, com ressalvas na Unidade Produtiva APIASPE, onde as atividades pontuais nessa unidade não foram executadas sistematicamente, contudo houve acompanhamento a produtores de mel dissidentes desta associação.

As condições de acesso às comunidades mais distantes continuam sendo desafiantes pela falta de manutenção das estradas, o que tornam as locomoções complexas exigindo mais atenção, inclusive o aumento na manutenção dos veículos que se amplia nos períodos chuvosos.

Na comunicação as redes sociais têm ganhado destaque, bem como os materiais institucionais produzidos em áudio e vídeo têm tido um maior alcance, e passando a mensagem das ações realizadas para mais pessoas, além das que são acompanhadas diretamente. O Podcast mensal gravado pelo Cedapp, disponível no canal do Youtube, tem o alcance de mais pessoas e vem abrangendo uma variedade de temas. Nesse segundo ano temas que têm relação com os direitos dos Povos Indígenas e das comunidades Quilombolas, cultura e juventude, meio ambiente e mudanças climáticas, empoderamento das mulheres, Assistência Técnica Rural, bioma Caatinga, entre outros assuntos foram abordados e estão disponíveis, importante frisar que o podcast tem sempre convidados das comunidades e parceiros que estejam próximos à realidade discutida.

Como se dá a cooperação com os grupos beneficiários (por exemplo também no monitoramento)?

A cooperação com os grupos acompanhados se dá numa relação de parceria, resultante de um processo de acompanhamento sistemático e planejado de forma a responsabilizar cada sujeito nessa ação. Essa responsabilização dos sujeitos nesse olhar de parceria, é estimulada para que a participação nas atividades seja uma constante, mas que essa participação seja efetiva e que as pessoas se sintam acolhidas, compreendidas, que seus anseios e desejos estejam sendo trabalhados, e que haja conexão que permita aos mesmos refletirem e agirem conforme os aprendizados vivenciados.

Nas comunidades, em se tratando de trabalhos em grupos nas associações, não há como deixar de trabalhar com bases no contexto da pedagogia da Esperança, ou seja, uma pedagogia capaz de revelar que cada pessoa em sua singularidade é capaz de refletir sobre os contextos vivenciados e transformá-los, lutando coletivamente para eliminar qualquer força opressora que não some para o crescimento deles. Essas ações envolvem dinâmicas participativas, inclusivas e que sejam acessíveis às pessoas, uma vez que na pluralidade de pessoas envolvidas a que se notar as singularidades de cada um, e assim aplicar as atividades conforme o público trabalhado, fazendo com que na ciranda todos e todas estejam sendo incluídos.

Os registros colhidos pela equipe técnica, levantamento de informações, se dá no diálogo com a comunidade e com os participantes de cada ação, mas também nos diagnósticos levantados, na observação de participação nas atividades, em que aspectos relativos ao empoderamento, disponibilidade, proatividade, liderança, capacidade de dialogar e intervir sem interferir, prática das orientações repassadas e desejo com ação de ser protagonista, são algumas das medidas que colaboram para perceber as mudanças ocorridas entre as pessoas de modo individual e que tem repercussão no coletivo.

A luz das repostas de cada grupo em suas particularidades vai trazendo como feedback, os testemunhos de mudança na vida das famílias e comunidades, que surgem naturalmente nas conversas, rodas de diálogo, e até mesmo em oficinas de monitoramento e avaliação, esses testemunhos também são bússolas que ajudam a nortear as ações. Além disso, a devolutiva em alguns momentos tem demonstrado a capacidade criativa das pessoas, que refletem a evolução por meio de poesias, textos, imagens. Essas mensagens, são registradas, inclusive em alguns casos somam-se na escrita dos Boletins Semestrais.

Nos grupos de WhatsApp as comunidades também compartilham suas vivências e experiências, e dessa forma colaboram para que outros grupos se reconheçam e sejam capazes de enxergar suas dificuldades e avanços. Nesse 2º ano, foram compartilhadas via grupo de WhatsApp muitas experiências exitosas das comunidades e o envolvimento coletivo, isso estimula outros a irem também repassando esses feedbacks.

3.3. Ocorreram outros efeitos (não intencionados)

Em que medida o projeto produziu outros efeitos, positivos ou negativos? Por exemplo, em relação a gênero, paz e conflitos, ecologia, sociedade civil.

De que forma respondeu a esses efeitos?

- As comunidades têm ocupado mais espaços de incidência política e controle social, e com isso ampliando a visão sobre a importância de colaborar na melhoria das políticas públicas. Nos conselhos setoriais as representações têm sido protagonistas e têm levantado questionamentos importantes na melhoria das estruturas destes espaços e nas cobranças por melhorias nas comunidades.
- São discretos ainda os avanços em relação à compreensão da identidade de gênero nas comunidades, e com isso em algumas situações as comunidades ainda indiretamente não acolhem a diversidade, isso se reflete também nas questões culturais e religiosas.
- A continuidade da luta dos povos indígenas contra o Marco Temporal, mas também pelo acesso às políticas públicas.
- Nos territórios Quilombolas o trabalho tem sido voltado ao pertencimento, identidade cultural, religiosa e

pelo direito ao seu território.

- A luta por melhorias do meio ambiente potencializou ações importantes que têm reflexos nas comunidades, porém ainda existem muitas pessoas externas que vão na contramão do cuidado e prejudicam a qualidade de vida de todos e todas.
- O reflexo de ações realizadas pelo Cedapp, estimulam a multiplicação dessas ações nas comunidades para além do que o Cedapp realiza, um exemplo são os encontros para mulheres, que vêm sendo replicados e fortalecendo o debate sobre violência, direitos das mulheres e outros.

3.4. Que riscos e/ou oportunidades inesperadas existem atualmente para a implementação do projeto? (Que riscos teve de enfrentar até agora – que medidas tomou para reagir a esses riscos? Há novos riscos e oportunidades previsíveis? Como pretende reagir a eles?)

Riscos enfrentados:

- Dificuldade na permanência e participação da juventude rural na construção de projetos de vida nas comunidades, com isso muitos continuam migrando. Hoje com o funcionamento das escolas em tempo integral, grande parte desses jovens passam mais tempo fora de suas comunidades.
- Utilização das redes sociais para disseminação de notícias falsas e sem potencial de formação para as pessoas.
- Crescimento da utilização de drogas lícitas e ilícitas por jovens de algumas comunidades.
- Continuidade da influência político partidária em decisões de comunidades, que amarram a intenção eleitoreira com determinado público.
- Crescente aversão das pessoas ao debate sobre política, por associar a política partidária à política pública e pela ausência dos eleitos após o período eleitoral. Muitas pessoas sentem-se usadas, outras continuam a barganhar o voto em troca de benefícios individuais.
- Crescimento das áreas de fazendas e com isso o desmatamento e avanço do uso de agrotóxicos.
- Atrasos em resolução de demandas documentais nas associações.
- Dependência da atuação dos parceiros em algumas comunidades.
- Acomodação das comunidades na busca por outros parceiros e potenciais financiadores. Falta também mais formação para lideranças na área de captação de recursos e acesso a projetos.
- Influência de lideranças que detêm o monopólio de decisões nas comunidades, e com isso prejuízos no diálogo mais aberto e democrático.

Medidas tomadas:

- Fortalecimento de grupos de jovens existentes na comunidade, trabalhando a acolhida de outros. Estímulo para os jovens ociosos descobrir o seu potencial de desenvolver atividades que gerem renda. Ampliação dos debates nas Escolas de Cidadania.
- Debates nas associações sobre a relação do uso de drogas e saúde pública e orientações para levar esse debate aos órgãos de saúde.
- Fortalecimento do debate sobre as tecnologias do século XXI, inteligência artificial e redes sociais, e a relação disso com as famílias e comunidades. Com isso também, o estímulo para os jovens com potencialidade em comunicação social, colaborar na comunidade com elementos de visibilidade e mídia.
- Fortalecimento das lideranças para reconhecer o papel político da associação e sua autonomia na busca por melhorias para comunidade sem prender-se ao apadrinhamento político.
- Fortalecimento da consciência através das oficinas sobre cidadania, sobre Direitos Humanos e políticas públicas.
- Continuidade das ações de recuperação de áreas através de plantio de mudas nativas e debates sobre a utilização do uso de agrotóxicos sendo estimulado para que chegue até os conselhos e outras organizações que somem forças nesse campo.
- Orientação e acompanhamento às famílias, com atenção especial às mulheres e jovens, considerando as possibilidades de ampliação da geração de renda nas diferentes atividades, mas ainda utilizando tecnologias de fácil manejo e acesso. Os quintais produtivos, a criação de pequenos animais, são instrumentos potenciais, mas também o incentivo a produções em outras áreas como produção de alimentos (massas, bolos, doces) e atividades de costura.
- Diagnósticos e estímulo para o protagonismo de novas lideranças.
- Orientações para organização dos calendários da associação, controle interno, gestão administrativa.

- Orientações para busca de potenciais parceiros e conscientização para importância da sustentabilidade financeira das associações, buscando ampliar as estratégias para captação de recursos, com medidas a partir de ações da própria comunidade (quermesses, rifas, bingos, bazar, torneios e exposições, etc.

3.5. Foi ou será realizada uma avaliação? Foi realizada autoavaliação ou uma avaliação externa (na fase em curso do projeto)? Em caso afirmativo, quais foram os resultados e as conclusões? Em caso negativo, está programada uma avaliação até o final do período de financiamento?

Neste 2º ano do Projeto Trienal, foi realizada uma avaliação externa. A atividade obedeceu às orientações dadas pela Misereor sobre a realização de avaliações externas, contidas em seu caderno, seguindo os passos de planejamento, termo de referência, contratação de avaliador externo, oficinas com os participantes do projeto (equipe, beneficiários, parceiros), entrevistas e entrega do relatório final. A avaliação externa foi de grande valor, uma vez que possibilitou enxergar os passos vivenciados a partir do projeto em curso, mas também olhando para o último trienal, que em um contexto atípico, resultante da pandemia, deixou reflexos que serão sentidos por muitos anos e precisam de olhar atencioso.

A avaliação externa mobilizou os atores envolvidos no projeto e facilitou o olhar destes quanto às transformações ocorridas no contexto, e o que ainda está no campo das descobertas precisando ser melhoradas e ampliadas. Em síntese, o relatório apontou os resultados da avaliação externa, que dialoga com aquilo que o Cedapp vem enxergando em seus processos de monitoramento e que já podem ser trabalhados no terceiro ano, e para a construção de novas propostas. Dentre as orientações, chama atenção que as ações podem ser estruturadas tendo como foco principal as Famílias, potencializando as Mulheres e os Jovens na produção de base agroecológica, em atividades culturais e de comunicação, as unidades produtivas já com funcionamento independente, passariam a ser parceiras. Ainda como orientação a avaliação externa, também revelou que é necessário ampliar os mecanismos de comunicação institucional para além dos já existentes; Ampliar as formações para equipe, trazendo elementos que colaborem na atuação dos técnicos e com ênfase na atuação destes em territórios de povos tradicionais. O relatório de avaliação externa foi encaminhado a Misereor, mas internamente tem sido um importante elemento que tem somado na orientação dos passos em curso e dos novos a serem dados.

Além da avaliação externa, o monitoramento quinzenal com a equipe Cedapp, continua ocorrendo.

Foi realizada também a avaliação anual com os grupos acompanhados, durante a assembleia, momento rico e que se alinhou com as conexões apontadas na avaliação externa. Nessa atividade, mais luzes surgiram e foram destaques na caminhada de atuação para o terceiro ano deste trienal, e para as novas propostas de projetos a serem submetidos aos parceiros.

A equipe Cedapp também vivenciou a etapa de avaliação e planejamento.

Todas essas ações demonstram que o projeto em curso, outros passados, e novas propostas futuras emergem a partir de um olhar não verticalizado, ou engessado, é preciso que as propostas continuem sendo dialogadas com o público assistido, que a equipe saiba os passos que fortalecem e aqueles que precisam ser revistos, todos os momentos vivenciados, ampliaram essa estrutura que compreende que sem Planejar, Monitorar e Avaliar, é impossível realizar um bom trabalho na vida das pessoas.

4. Conclusões

Qual é a sua conclusão intermediária quanto ao progresso do projeto e ao alcance dos objetivos?

(Pedimos o favor de dar uma breve apreciação das informações obtidas até a data.

Como classifica – resumidamente – o grau de alcance dos objetivos do projeto até agora?

Que lições importantes trouxe o projeto até agora para os grupos beneficiários? Os objetivos definidos e as atividades planejadas continuam inalteravelmente relevantes para eles?

Que lições importantes trouxe o projeto até agora para a sua organização?

Que consequências tira daí para a implementação do projeto? É necessário ajustar os objetivos ou indicadores?

Em caso afirmativo, pedimos que explique por que e que proponha ajustes concretos).

No 2º ano do Projeto Trienal - Julho/23 a junho/24, às motivações para continuar o encantamento das pessoas para a transformação social e política e a consciência quanto a convivência com o semiárido, continuou sendo despertada. Ações integradas, com base na construção dialógica, desconstruindo as relações de dependência, o fortalecimento e ampliação de debates importantes sobre as emergências climáticas, crises humanitárias, violações dos direitos das mulheres, das pessoas LGBTQIA+, dos povos Indígenas e Quilombolas, continuam sendo estimuladas para que as Associações também incorporem em suas pautas, para além daquilo que o Cedapp, enquanto parceiro, possibilita.

O eixo Organização Comunitária para o Desenvolvimento Local demonstra que o associativismo depende de pessoas que sejam desprendidas de vaidades e de opiniões individualistas, que os grupos sejam mais unidos e busquem a integração coletiva, onde o princípio das discussões continue sendo pautado pela democracia. As famílias também são base importantes que estão sendo trabalhadas, pois elas vivenciam a comunidade, moram na comunidade e assim precisam ser parte integral dela, para isso reconhece-se que para conquistar melhorias para sua comunidade, precisa lutar junto a outras famílias também.

A maturidade de lideranças quanto ao estímulo e a criação de espaços para outros, é importante, existem comunidades que cada vez mais se envelhecem em idade e em ideias, e isso vem fazendo se revelar, até onde estas vão chegar se não acolher os mais jovens. Outras por sua vez, demonstraram nesses dois anos do triênio, após período de pandemia, que a energia de pessoas mais jovens, unidas com a experiência de pessoas que já estão a mais tempo na caminhada, fomentam a troca de conhecimentos e fortalecem a luta da comunidade, pois revigora o entusiasmo, alimenta novas ações e engaja as diversas pessoas de diferentes etapas da vida. Em relação ao eixo de Mudanças Climáticas e Recursos Hídricos, o desafio das pessoas se conscientizarem e agir com urgência ainda merece muita atenção. Mesmo diante dos trabalhos desenvolvidos nas comunidades, existe ainda muita desconstrução e interesses pessoais que não somam para as discussões de saída para as questões climáticas.

Porém é animador ver que as ações em curso estão dando resultados, isso é refletido quando às pessoas estão preocupadas com a captura de sementes nativas e produzindo mudas para trocarem nas comunidades, bem como fazendo reserva destas sementes. Ainda é mais animador ver que as famílias têm demonstrado mais atenção às formas de descarte do lixo, bem como lutando para que os resíduos descartados no meio ambiente não sejam mais realidade no meio rural. A luta por acesso à água ainda é notória, com a retomada do programa de cisternas algumas lacunas tem sido sanadas, mas ainda é necessário a continuidade deste programa, bem como a ampliação das cisternas de segunda água para produção e de outras tecnologias para o reaproveitamento da água, atualmente muitas famílias aproveitam a água das suas casas, mas ainda é necessário ampliar as tecnologias sociais adaptadas que podem melhorar essas atividades.

O Bioma Caatinga segue sendo ameaçado, e por isso ações de recaatingamento são necessárias constantemente, muitas árvores nativas sofrem a degradação e assim o risco de extinção de algumas espécies nativas da Caatinga, segue viva infelizmente. Mas, as ações nas comunidades acompanhadas pelo Cedapp refletem um olhar maior quanto ao cuidado com esse bioma, e é através da junção de forças para trabalhar por sua preservação.

No eixo de Produção Sustentável e Solidária, é possível enxergar a vibração das famílias que com investimentos por meio de projetos de incentivo ao melhoramento da produção tem avanços na atividade, isso nota-se com as que foram beneficiadas por meio dos Projetos apoiados pela ADEPE e BNB, que trouxeram melhorias na criação de caprinos. A diversificação de atividades produtivas nas comunidades também é forte, mas o trabalho para dissolver as ações dos atravessadores na compra da produção das famílias ainda é uma realidade, e que precisa de uma maior incidência das associações. É notório que a caprinocultura segue viva, mesmo que a compra do leite de cabras tenha sido interrompida há mais de dois anos pelo governo do estado, mas muitas famílias se readaptam. Contudo esse mesmo programa, está sendo retomado no segundo semestre de 2024 após muita luta dos produtores familiares.

O acompanhamento com as famílias foi muito positivo e gerador de frutos, mas ainda é incipiente diante das demandas que muitas vezes precisam de acompanhamento mais sistemático, já as unidades produtivas da fase 3, é o contrário, pois nota-se que o acompanhamento com estas, precisa ser repensado e o terceiro ano será uma bússola de identificação de quais serão as novas possibilidades de atuação com estas unidades.

O PROVER é um valioso incremento junto aos grupos de mulheres, e para isso sua ampliação será nesse terceiro ano uma nova oportunidade para grupos que ainda não acessaram o recurso.

O Projeto tem efeitos positivos, e vem alcançando os resultados ao qual se propôs, por meio dos seus objetivos e indicadores, e como é possível aferir isso? Quando vemos que as famílias estão crescendo em autonomia, os grupos estão no caminho da organização coletiva e os resultados estão sendo sentidos na vida e no dia a dia de cada um. Para tanto, é inegável os desafios ainda existentes, que revelam a resiliência do nosso povo e a necessidade de continuar ações, principalmente com os mais esquecidos, com aqueles que a violação do direito é tão presente que corroem a sua capacidade de libertar-se das amarras.

O Projeto Plantando Esperança, continuará em seu terceiro ano colaborando para que a capacidade do povo do Agreste e Sertão de Pernambuco, alcançados por este projeto reflitam as mais variadas possibilidades e demonstra assim ser um povo ativo e capaz de lutar pela dignidade coletiva.

Rumo ao terceiro ano na ESPERANÇA de continuar transformando, como diz Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas, pessoas transformam o mundo”, não é uma Educação Formal Escolar, mas a missão a qual o Cedapp se propõe, não deixa de ser uma forma de educação libertadora.

Lições aprendidas:

- Que é necessário dialogar sobre acolhimento comunitário para juventudes, mulheres em risco de violência e gênero;
- É necessário continuar disseminando que políticas públicas e política não têm caminhos comuns.
- Que a desinformação é a arma de quem quer o povo submisso;
- Que as famílias precisam de atenção e acompanhamento focal e sistemático;
- Que os processos de colonização imposto aos Povos Originários continuam vivos, e que as comunidades Remanescentes Quilombolas ainda lutam interna e externamente pelo reconhecimento de suas identidades culturais e religiosas;
- Que é em rede, somando forças que a continuidade da transformação social pode seguir prosperando;
- Que o ativismo ambiental em relação ao meio ambiente precisa continuar vivo, mas para além das manifestações, precisa de ações em sinergia, se tratando de modo especial do Bioma Caatinga.
- Que o projeto muda a vida das pessoas, quando a vida das pessoas é dialogada com o projeto. Que sigamos dialogando!

Pesqueira, 22 de agosto de 2024.

Nipson Richard Oliveira de Freitas
Coordenador Geral do CEDAPP

DEPOIMENTOS

O Cedapp em nossa Associação, no Sítio Acaí-Poção, é um parceiro muito importante, é gratificante, pois com ele nós temos muitos aprendizados, os projetos que a gente recebe é muito valioso e nos beneficia com muitos produtos, além de adquirir conhecimentos com os cursos, oficinas e o fórum itinerante que foi realizado aqui em nossa comunidade. Só tenho a agradecer a toda equipe que faz o Cedapp, obrigado!



(Josefa Jovenilda da Silva Pereira – Sítio Acaí- Poção)



O papel do Cedapp em nossa comunidade, é de um parceiro importante, porque tem ajudado na melhoria da qualidade de vida das famílias e na geração de renda por meio dos cursos. Além disso as oficinas de orientação sobre a organização dos documentos e da diretoria da associação ajudam bastante. O projeto PROVER para mulheres, tem sido um diferencial, nós aqui formamos um grupo e acessamos, e tem ajudado bastante em nossa produção e melhorado a renda.

Muito do que aprendi na atividade que desenvolvo, na produção de bolos, pizzas e pães, foi com o Cedapp e com o SENAR que também oferta cursos. O acompanhamento do Cedapp faz as coisas acontecerem em nossa comunidade.

(Maria Rosivânia- Presidente da Associação do Sítio Pilões- Tupanatinga)

Somos gratos pelo acompanhamento do Cedapp em nossa comunidade, porque a partir de cada encontro, visita domiciliar ou nas reuniões nós vemos as mudanças acontecerem no dia a dia da nossa comunidade.

Como exemplo disso, é o cuidado com o meio ambiente, quase todos temos mudas de árvores nativas e frutíferas vindas nas atividades com o Cedapp. Como também o olhar sobre o cuidado com as cisternas e com as nossas nascentes de reservatórios de água.

É a partir de orientações do Cedapp, que cuidamos melhor das nossas criações e das plantações.

O Cedapp chegou até nós por meio da associação e atende a toda comunidade e o melhor é que a comunidade aplica as orientações repassada pelos técnicos em sua vida diária e alcançam bons resultados.

**(Valdelice Barbosa Florencio- Secretaria
da Associação de Salambaia- Alagoinha-
PE)**



REGISTROS FOTOGRAFICOS

Encontros com os grupos na sede do Cedapp



Assembleia anual com os grupos Acompanhados- Junho/2024



Oficina sobre Direitos Humanos e Políticas Públicas



Formação para as diretorias dos grupos acompanhados- Setembro/2023

Encontros para Mulheres



Riacho do Meio- Jataúba-PE



Quilombo Mundo Novo- Buíque-PE



Cajueiro II- Sanharó-PE

Encontros com Jovens- Escola de Cidadania



***Xukuru de Cimbres-Pesqueira-PE
Alverne- Alagoinha-PE
Gritos-Tupanatinga-PE***

Fórum Itinerante de Convivência com o Semiárido e Direitos Humanos



***Pesqueira-PE
Poção-PE***

Ações nas comunidades

Ações- Eixo 1



Ações- Eixo 2



Ações- Eixo 3



Participação em espaços de Incidência Política



entrevista >

Rafael Neves

coordenador dos programas 1 Milhão de Cisternas e Cisternas nas Escolas

Programa Cisternas: DIREITO RESPEITADO

Ação que garante o acesso de famílias do semiárido à água de qualidade está de volta, com a perspectiva de seguir mudando a realidade na Região. Coordenador dos programas 1 Milhão de Cisternas e Cisternas nas Escolas, Rafael fala sobre a importância das ações voltadas a estimular a convivência no semiárido.

O que o Programa Cisternas representa para a convivência com o semiárido?

Entendemos três coisas muito significativas sobre a criação do Programa Cisternas: 1. A garantia do acesso à água, sob gestão das famílias, que reflete na melhoria da saúde de todo (a) s e no dia-a-dia das mulheres, que muitas vezes têm sua rotina sobrecarregada; 2. As possibilidades criadas para alavancar o desenvolvimento econômico e social da cada família; 3. Uma política pública que se pauta na proposta nossa da sociedade civil, já que a política se espelha no programa 1 Milhão de Cisternas.

Sobre a universalização do direito à água: tem sido possível trabalhar nessa direção em vista de tantos fatores climáticos, sociais e políticos?

Possível e fundamental. Em um contexto de mudanças climáticas, é necessário garantir ferramentas que estruturam a capacidade das famílias se adaptarem em qualquer contexto. A maior dificuldade é garantir recursos, o que enfatiza a importância do papel do Estado em garantir o necessário para que a demanda seja superada e todo (a)s tenham este direito, básico, respeitado. A nós, como sociedade civil, cabe cobrar aos políticos e aos partidos.

O P1MC tem uma trajetória histórica de transformação de realidades no semiárido, mas foi preciso muita resiliência de quem luta pelo programa. Diante disso, quais os desafios e



Neves lembra a importância do trabalho por políticas públicas para a Região

avancos nessa trajetória histórica?

O principal aprendizado foi a necessidade de organização através de uma rede. Não se chegaria onde chegamos e não se resistiria como resistimos se não fosse a força da grande diversidade de organizações que compõem a Articulação

Semiárido Brasileiro.

Como desafio posso citar a ampliação da força política da sociedade brasileira junto ao Congresso Nacional. Temos um parlamento que pouco olha para a realidade desta Re-

CONTINUA NA PÁGINA 2



PLANTANDO ESPERANÇA
PESQUEIRA - PE

EDITORIAL

Misereor visita Cedapp e comunidades acompanhadas

Com o mote de Plantar Esperança, o Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor desenvolve suas ações por meio de parcerias com organizações públicas e privadas, entre elas a Misereor - obra episcopal da Igreja Católica da Alemanha para a cooperação ao desenvolvimento.

A parceria, iniciada ainda na década de 1990, evidencia que a colaboração e o apoio para o desenvolvimento de ações nas comunidades são necessários para a transformação no contexto sociopolítico e econômico - dado evidenciado nas mudanças positivas na vida do (a) s beneficiários do Projeto.

No dia 21 de novembro de 2023, o Cedapp recebeu em sua sede representantes da Misereor e do ministério do governo alemão. A comitiva visitou duas comunidades acompanhadas: Quilombo do Barro Branco (Belo Jardim) e Fundão (Sanharó). Na ocasião, foram apresentadas experiências, depoimentos e vivências sobre o apoio recebido por eles. O momento foi seguido de apresentações culturais, que contou também com a participação de representantes dos povos Xukuru e Cimbre.



CONTINUAÇÃO DA CAPA

gião, muito menos na perspectiva de um desenvolvimento autônomo e sustentável. Precisamos nos organizar melhor para influenciar aí, pois quando falamos dessa proposta de Convivência, falamos de direitos que devem ser assegurados por políticas, pelo Estado nacional.

Nos últimos anos, o corte de recursos federais para o Programa refletiu na queda de oferta e aumento da demanda. Na ponta, para quem mais precisa da água, quais os reais prejuízos?

Há um prejuízo social antes de mais nada com a redução da relação famílias x água disponível. Uma ação para uma região semiárida, de certa forma chuvosa, deve inicialmente ampliar em muito a quantidade de água estocada.

Nos últimos quatro anos, o Estado brasileiro virou as costas para isso, impactando todo País, já que a redução de apoio leva as pessoas a saírem de sua região. O êxodo de sua terra, a fome, o aumento de doenças

diarreicas, são os principais significados para as famílias que foram abandonadas pelo Estado.

Quais as perspectivas do P1MC para continuidade do Programa e reflexo na vida das pessoas?

Temos um contrato que possibilitará mobilizar mais de 47 mil famílias que terão acesso a uma tecnologia social para guardar água ao lado de casa. Um primeiro passo para a melhoria de vida. Estamos mantendo o diálogo para avançar e buscar ampliações para mais conquistas, a partir da efetivação de políticas voltadas a Convivência no Semiárido que visem garantir o aumento de água estocada, apoio à produção de alimentos, a recuperação das matas da região e o fortalecimento de instituições de ensino, entre tantas outras.

No episódio 13 do podcast Escolha a Vida, disponível no canal do YouTube do CEDAPP, você acompanha mais detalhes sobre a retomada do Programa Cisternas.



DEPOIMENTO

“Se é possível sonhar, é possível realizar, principalmente se estivermos de mãos dadas com quem acredita e confia nas nossas capacidades e anseios. Por isso, quando soube que participaria do momento com a equipe do Cedapp e representantes da Misereor com as comunidades, o sentimento foi de muita alegria e motivação, pois sabia que não seria só um encontro, mas a celebração de grandes realizações. E foi um momento maravilhoso, quando pude interagir e conhecer os anseios de outras comunidades e ver que estamos no mesmo caminho e em busca de novas perspectivas.

A presença do pessoal da Misereor representa não só o elo de sustentação para nossos projetos, mas também um compromisso em valorizar o trabalho realizado e o que dedicamos como contrapartida. Deveremos agora fazer acontecer tudo aquilo que foi discutido e continuar sonhando com dias melhores, pois eles estão chegando. Voltei para minha comunidade cheia de força, de fé e de esperança. Pois aquilo que sonhamos estamos a realizar. Gratidão ao nosso presidente Gisonaldo e toda equipe do Cedapp, que sempre estão de mãos dadas conosco”.

VANEIDE FARIAS
ACAP - SANHARÓ

Esperançando por DIAS MELHORES

Famílias, como a de seu José e dona Jaimary, comemoram a volta do P1MC

Pai e mãe de três filhos, um deles com necessidades especiais, seu José Carlos da Silva e Dona Jaimary Cordeiro Pereira evidenciam, em suas falas, o “esperançar” por dias melhores ao serem entrevistados para o diagnóstico familiar aplicado pela equipe Cedapp. Ele, com dificuldades em decorrência de problemas de saúde, toca com sua esposa as plantações no pequeno terreno onde plantam macaxeira, milho, feijão, jerimum e frutas. O trabalho é dificultado pela necessidade de buscar água. “Água, até agora, só da chuva no Inverno. Para gasto pegamos duas latas por dia no barreiro de um vi-

zinho, que fica 600m da nossa casa. Para beber, o jeito é comprar, mas não sai barato, cada caixa é uma média de R\$ 120”, explica seu José.

A retomada do Programa de Cisternas chegou para reacender a esperança dos dois, contemplados com a tecnologia da cisterna de placa de 16 mil litros para captação de água para consumo. “Muito importante porque nós não tínhamos um reservatório para guardar a água da chuva, o que resultava em mais gasto para a compra de uma em uma caixa no verão. Com a cisterna, vamos economizar, pois é um reservatório grande, que vai garantir água e facilitar nossa vida”, comemora dona Jaimary.

A história de seu José e dona Jaimary é um exemplo das possibilidades de mudanças com políticas públicas que pensem melhorias para as famílias do semiárido.



O casal espera economizar e ter mais qualidade de vida com a cisterna

Cedapp no exercício do **CONTROLE SOCIAL**

A luta pela efetivação da política da Assistência Social é constante nos espaços de Controle Social

Entendendo a importância do Controle Social para a construção e efetivação de políticas públicas, o Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor tem participado de

conselhos de direitos, como os conselhos Estadual de Assistência Social de Pernambuco, o Municipal de Criança e do Adolescente de Pesqueira e o de Desenvolvimento Rural de Pesqueira, Sanharó, Poção e Alagoinha. Movimento que toma ainda mais corpo com sua atuação na Articulação do Semiárido de Pernambuco - ASA/PE e nos fóruns de Economia Popular Solidária e de Segurança Alimentar e Nutricional. Com o ano de 2023 marcado pela

retomada efetiva nos espaços de participação democrática, ampliando seu protagonismo na incidência política, a Entidade esteve representada nas etapas Municipal, Estadual e Nacional da Conferência de Assistência Social, além de participar da Conferência Territorial de Segurança Alimentar e Nutricional.

Em vista de ataques e estratégias de enfraquecimento dos espaços, é importante reafirmar o que está na

Constituição Federal de 1988 em seu artigo 1º parágrafo único: "Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição". E, dando continuidade ao trabalho, a Instituição estimula as associações a trabalhar o protagonismo de seus associados para que estejam preparados para ocupar os espaços de debate, pausando discussões que visem a transformação em seus territórios.

Conselheira no CEAS/PE, Edjane atua na área desde 2005



Elaine lembra a importância da luta inspirada por Zumbi



ARTIGOS

Conferências evidenciam o fortalecimento da democracia participativa*

Em 2023, as conferências de Assistência Social no Brasil assumiram um papel crucial no fortalecimento da democracia, proporcionando um momento inclusivo para a discussão de políticas públicas que impactam diretamente a sociedade. Os eventos se tornaram verdadeiros fóruns de participação popular, promovendo a diversidade de vozes e experiências, essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Esses eventos oferecem uma plataforma crucial para que a sociedade exerça seu papel ativo na monitorização, avaliação e direcionamento das políticas públicas voltadas para a assistência social. Ao participar desse processo, os cidadãos contribuem para a transparência e tomada de decisões governamentais. Isso cria um ambiente no qual as autoridades são responsáveis por suas ações e têm que prestar contas à sociedade.

São momentos como esse que devemos avaliar se as políticas públicas estão sendo sensíveis às diversas necessidades e realidades da população, respeitando a equidade e a territorialidade, tornando todos os agentes engajados e conscientes de seus direitos e deveres.

Quando a sociedade, nas conferências, legitima o processo de formulação de políticas de forma democrática e representativa, fortalece a aceitação e a adesão das políticas por parte da população; ou seja, a participação na conferência de assistência social é um componente vital para o fortalecimento do controle social, promovendo uma governança mais inclusiva, responsável e eficaz.

Assim, as conferências de assistência social em 2023 representaram não apenas momentos de reflexão e planejamento, mas verdadeiros catalisadores para o fortalecimento da democracia brasileira, onde a voz do povo é ouvida e valorizada na construção de um futuro mais inclusivo e equitativo, pois em tempos tão difíceis que o Sistema Único de Assistência Social enfrentou, o SUAS resistiu e agora está sendo reconstruído, pois ele é um lugar de gente com gente.

Viva o SUAS!

***EDJANE RIBEIRO É FORMADA EM LETRAS/INGLÊS, ESPECIALISTA EM DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E MESTRANDA EM CIÊNCIA POLÍTICA. ELA FOI GESTORA MUNICIPAL, INTEGROU A DIRETORIA DO COEEMAS/PE**

20 de novembro Resistência e ancestralidade nas Comunidades Quilombolas

O dia 20 de novembro de 1695 foi marcado pelo assassinato do líder quilombola, Zumbi dos Palmares, o Francisco. Um marco que inspira os movimentos negros e população de diversas organizações sociais a se reunir em manifestações para exigir ações de políticas afirmativas de combate ao racismo e às diversas formas de discriminação racial, inclusive a Macha Zumbi, focada no combate ao racismo e luta pela igualdade e vida. Entre outras reivindicações, a militância organizada pautou o reconhecimento do 20 de novembro como verdadeira data de luta e emancipação da população negra.

Em uma sociedade racista, até os dias atuais, o direito à expressão e manifestação tem sido visto com uma ameaça, o que exclui o povo de forma direta. Diante de tantas negações de políticas públicas e afirmativas para o povo preto, essa luta tem continuidade nas comunidades quilombolas, pois pensar em lutas que o povo tem traçado há décadas como a permanência nos

terreiros ancestrais é um dos maiores desafios, uma vez que a maioria dos latifundiários são inegociáveis, sendo um entrave nas terras da ancestralidade dos povos quilombolas.

As manifestações ancestrais e culturais nos quilombos foram e ainda são ameaçadas, sendo alvo de vandalismo por parte de uma sociedade que perpetua um comportamento racista. O enfrentamento continua, pois, só após 329 anos, o Brasil pauta a data do 20 de novembro no calendário como marco nacional de lutas dos povos pretos.

Uma política pública também de grande importância, conquistada a partir de muitas lutas, foi a promulgação da lei 10.639/2003, que trata da educação de matriz dos povos tradicionais e afirma a inserção na educação, na história e na cultura Afro-brasileira e Africana.

Foi e é no tombamento de muitos irmãos e irmãs que os quilombos existem e resistem. Seguimos refletindo e vivenciando a filosofia que afirma nosso povo: UBUNTU.

***ELAINE LIMA, QUILOMBOLA, TÉCNICA DO CEDAPP**

OPINIAO

Segurança Alimentar e nutricional*

Muito se discute sobre o atual cenário da saúde populacional do Brasil e do mundo, principalmente pelos elevados índices de comorbidades, que trazem para luz da discussão doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade e subnutrição.

Tais problemas são reflexos da insegurança alimentar e do déficit nutricional já presentes em um cenário histórico e agravado entre 2019/2021 pelo desmonte das políticas públicas. Diante dessa realidade, inicia-se a busca por alternativas viáveis de combate à fome e incentivo à educação alimentar. Sobretudo, precisamos salientar que, de acordo com o censo de 2017, 77% dos estabelecimentos de produção agropecuária são da agricultura familiar, ocu-

pando apenas 23% da área total cultivada no Brasil. Logo, entende-se que a agricultura familiar se fomenta em pequenos espaços: os quintais produtivos.

Diante dessas circunstâncias, podemos afirmar que os quintais produtivos são bases sólidas geradoras de alimento conhecido e nutritivo, onde existe possibilidade de produção orgânica. São modelos policulturais agroecológicos com potencial alavancador de melhoria nos índices de saúde pública, requerendo do poder legislativo a execução de políticas públicas aplicadas ao incentivo da produção consciente nutritiva e limpa.

*ARIANE LIMA É TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA



Quintais: alimentos saudáveis, sem uso de agrotóxicos

NA PRÁTICA: Quintais produtivos

Com a orientação da equipe Cedapp, a Associação do Sítio Açaí vem estimulando o (a) associados à prática dos quintais produtivos como alternativa para segurança alimentar e nutricional das famílias. “Eu, como agricultora, sinto muita satisfação em ter um quintal produtivo. Nele, conseguimos ter uma variedade de produtos, como macaxeira, milho, feijão, hortaliças, frutíferas”, diz a agricultora Erivânia Agra, que complementa: “Esses alimentos beneficiam a mim, toda minha família e outras pessoas, a terem uma alimentação saudável e na porta de casa, sem a utilização de venenos ou agrotóxicos. Me sinto orgulhosa em fazer parte dessa cadeia de produção de alimentos naturais”.

Memória do 2º semestre de 2023

- Concurso de Bolos em Campo do Magé - Alagoinha: Mostrando a culinária e o protagonismo das boleiras e boleiros da Região, o concurso movimentou a comunidade apresentando diversas variedades de bolos e tortas.

- 5ª Edição do Festival da Cabra Leiteira de Barriguda - Sanharó: Mobilizando criadores da cidade e de outros municípios, o festival de-

monstrou que a caprinocultura é uma opção viável para a convivência com o semiárido.

- “É no Semiárido que a vida pulsa, que o povo resiste”: O evento da retomada do Programa de Cisternas, realizado pela ASA no Recife, reuniu centenas de pessoas para celebrar um programa tão importante para o Semiárido. O Cedapp esteve presente e levou diversos represen-

tantes de comunidades para reafirmar a importância da organização na conquista de direitos.

- “Se o campo não planta, a cidade não janta”: A Festa do Agricultor de Sanharó e a Mostra da Agricultura Familiar do STR Pesqueira reafirmaram a importância da agricultura familiar para a segurança alimentar e a geração de renda das famílias rurais.

AGENDA CEDAPP - 1º semestre 2024

Março:

- Encontro regional de Mulheres - Empoderamento Feminino;
- Escola de Cidadania com Jovens

Abril:

- Festa da Memória com comunidades parceiras;
- Vivência do dia da água e do dia dos povos indígenas;

Maio:

- Assembleia anual com os grupos acompanhados;

Junho:

- Avaliação e planejamento da equipe;
- Vivência da semana do Meio ambiente - Junho;

Realização



Apoio



Expediente

Informativo Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor - Coordenador Geral do CEDAPP: Nipson Richard Oliveira de Freitas; **Presidente:** Danielle Calado; **Coordenador Pedagógico:** José Felipe Bezerra; **Assessora Técnica:** Maria de Lourdes Viana; **Secretária-Executiva:** Emanuelle Dandhara Fraga de Freitas; **Jornalista responsável:** Paola Araújo; **Textos:** Equipe do CEDAPP e Assessoria Técnica. **Diagramação:** Anderson Santos, **Tiragem:** 500. **Site:** www.cedapp.org; **E-mail:** cedapp@cedapp.org; **Instagram:** @cedapppesqueira; **YouTube:** @cedapppesqueira5235; **Facebook:** /cedapppesqueira; **CNPJ:** 03.801.762/0001 - 85 - **Endereço:** Rua Com. José Didier, S/nº **CEP:** 552000 000 Pesqueira - PE - Brasil; **Fone:** (87) 3835.1849.

